

Reformando as Fileiras

SEGURANÇA PÚBLICA NUMA COTE D'IVOIRE DIVIDIDA

Desde o ano de 2002 a Cote d'Ivoire foi dividida em duas regiões, ao norte uma área controlada pelos rebeldes e ao sul uma área ainda mantida sob o Governo. Por conta disto o país está sujeito a um sistema de governo muito peculiar, com dois aparatos de segurança, dois erários públicos e duas administrações. Sendo assim a Cote d'Ivoire se mostra como uma oportunidade rara para estudos, não apenas pela complexa reforma pós-conflito do setor de segurança, mas também pelo sistema duplo de garantia de segurança – de um lado feito pelos rebeldes e de outro pela administração pública.

A literatura sobre as forças armadas ivoirense é bem escassa; nem um único livro de referência se encontra disponível, nem sobre exército e nem sobre os rebeldes. Portanto, este capítulo se vale de um amplo estudo de campo realizado pelo autor em 2010 e de um estudo nacional feito pelo próprio país durante o mesmo ano.

Um país, dois setores de segurança

O capítulo examina a evolução da relação entre as lideranças militares e políticas desde a independência e observa, que a crise não afeta apenas a garantia da segurança nas áreas do país controladas pelos rebeldes, mas também nas partes mantidas sob poder do Governo. Em grande parte, ambas as forças armadas enfrentam as mesmas deficiências: as violações dos direitos humanos são generalizadas, a corrupção é alta, falta um controle da democracia, a responsabilidade é pouca e os recursos são escassos. Neste sentido as forças de segurança podem quase ser descritas como “predatórias” e, como consequência, existe uma falta de confiança fundamental nestas instituições por parte da população em todo o território.

Ao contrário da percepção comum, a segurança pública não possui um desempenho melhor do que o da segurança oferecida pelos rebeldes.

De maneira geral a população ivoirense se sente insegura. A sensação de insegurança assim como a insegurança real é generalizada. Embora este sentimento esteja mais presente na zona controlada pelos rebeldes, a pesquisa mostrou que os civis na zona em poder do Governo também são susceptíveis a serem vítimas da violência armada.

Dinâmicas da insegurança numa Côte d'Ivoire dividida

Em 2010 a Côte d'Ivoire estava sujeita a tipos de insegurança típicos de países em situação de pós-conflito, que ainda não completaram a sua transição para a paz: violência econômica e criminal, violência sexual, deslocamentos e disputas pós guerra,

Imagem 7.1 Respostas à vitimização n

Respostas (porcentagem) para a questão 'Qual a atitude que você tomaria, se tivesse sido vítima de um crime violento?' na zona do Governo (n=1,782) na zona do CNO (n=658)

■ Zona do Governo ■ Zona do CNO

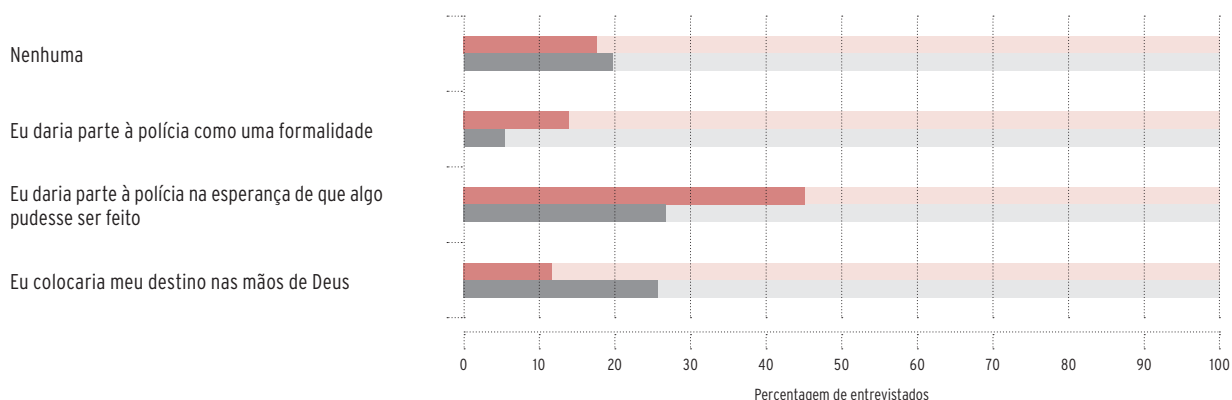


Tabela 7.4 Crimes comunicados à Polícia Criminal no distrito de Abidjan, 09 - 2004

Crimes	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Número total de crimes	5,045	5,479	2,889	3,472	3,267	2,379	22,531
Homicídios culposos	46	55	48	71	57	46	323
Roubo-todas as naturezas	4,409	5,294	2,454	2,731	2,740	2,067	19,695
Roubos à mão armada ou roubos violentos	3,539	4,653	1,813	1,900	2,067	1,490	15,462
Assaltos à mão armada (arrombamentos)	322	343	255	215	190	286	1,611
Ataques a veículos privados	1,576	2,312	865	803	1,011	732	7,299
Ataques a taxis	1,519	1,869	642	744	638	328	5,740

violência política e violência ligada à segurança pública. A tipologia da insegurança não se diferencia de modo significativo entre a zona mantida em poder dos rebeldes e as áreas sob controle do Estado.

Preenchendo o vazio: recorrendo aos provedores de segurança não governamentais

A deficiência das forças de segurança, associadas ao nível de insegurança por todo o país, encorajaram o aparecimento de uma série de mecanismos de confrontação em ambas as áreas. Entre os provedores de segurança não estatais estão incluídos a auto-defesa de comunidades e os grupos de vigilantes, tradicionais caçadores ou *dozos*, milícias e empresas de segurança privada. O setor da segurança privada cresceu rapidamente e sem qualquer forma de regulação desde o início da crise. Além disso a posse de armas é generalizada; os resultados de pesquisas locais mostram que, ao contrário de outros países na região, quase a metade da população considerada as armas de fogo principalmente como um meio de proteção.

Mecanismos de segurança não estatais criam nova forma de insegurança.

Reforma no setor de segurança: para além de uma reorganização de suas fileiras

O Acordo Político de Ouagadougou (*Ouagadougou Political Agreement - OPA*) define uma série de medidas que têm como objetivo acabar com o conflito e unificar o país, incluindo as iniciativas pós-conflitos convencionais. Anos depois da assinatura do OPA, ainda poucos progressos foram feitos em relação às respectivas reformas no setor de segurança. Enquanto a necessidade de reforma é indiscutível, os esforços têm sido concentrados amplamente na reunificação do aparato de segurança, mais do que direcionados para a fiscalização das falhas na democracia, para as estratégias objetivas, para o profissionalismo ou para a debilidade logística das forças de segurança pública. Além disto, houve falhas nas medidas de segurança de solução rápida, realizadas por parceiros nacionais e internacionais, tais como o desarmamento e a desmobilização dos combatentes. As práticas de desarmamento têm sido relativamente infrutíferas e os comandos das milícias e das *Forces Nouvelles* sobreviveram à essas ações. Finalmente, o capítulo mostra que nem todos podem se beneficiar com a reunificação do país e o estabelecimento de um 'novo Exército' e que muitas questões pendentes ainda precisam ser tratadas.

O conflito pós eleitoral de 2010 produziu novos desafios para a reforma no setor de segurança pública. A repressão violenta das manifestações civis têm intensificado, sem sombra de dúvida, a falta de confiança da população nas forças de segurança, mas talvez o mais preocupante seja o fato de que a luta política tem aumentado a politização das forças armadas e removeu qualquer controle democrático sobre os militares. O processo de redefinição das relações político-militares em Côte d'Ivoire ainda tem um longo caminho pela frente. 📌